

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOCENTE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA) / SOBRAL (CE)

FERNANDES, Maria Petrília Rocha

Professora de Educação Física com especialização em Gestão e Docência na Educação Superior, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral/CE. É docente da universidade supracitada. E-mail: petrilial@hotmail.com

MENEZES, Lídia Azevedo de

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão e Docência na Educação Superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e professora/orientadora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA). E-mail: lidia_educacao@yahoo.com.br

SILVA, Maria do Socorro Sousa

Pedagoga com especialização em Gestão e Docência na Educação Superior, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral/CE. É docente da universidade supracitada. E-mail: msrerasmo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo compreender a concepção de avaliação de ensino-aprendizagem na prática docente universitária no curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A revisão de literatura constituiu-se em estudos do estado da arte de outras pesquisas, bem como autores na área da avaliação da aprendizagem, como Vianna (2000), Luckesi (2003), Hadji (2001), Perrenoud (1999), dentre outros, a qual se estendeu até o final da investigação. A pesquisa de natureza qualitativa ocorreu através de um estudo de caso. Na sequência, para a coleta dos dados de campo, fora aplicado um questionário com cinco sujeitos, sendo três professores substitutos e dois professores efetivos do curso em questão. No processo de análise dos dados de campo, trabalhou-se com classes e categorias. Embasados no enfoque da pesquisa etnográfica, através da revisão da literatura desse campo e da aplicação de instrumentos de coleta de dados a docentes, foi possível compreender como eles concebem e percebem a avaliação na prática docente uni-



versitária. Considera-se que através da valorização dos conhecimentos relativos à avaliação educacional, os profissionais da educação terão novas posturas frente à elaboração e ao desenvolvimento dela nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Concepção. Avaliação de Ensino-Aprendizagem. Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to understand the concept of evaluation of teaching and learning in the university teaching practice in the Course of Physical Education at the State University Valley Acaraú (UVA). The literature review was constituted in state of the art studies from other research, as well as authors in the field of evaluation of learning, as Vianna (2000), Luckesi (2003), Hadji (2001), Perrenoud (1999), among others, which lasted until the end of the investigation. The qualitative research was carried out through a case study. As a result, for the collection of field data, a questionnaire was applied to 05 (five) subjects, as follows: 3 (three) substitute teachers and 02 (two) effective teachers of the course in question. In the process of analyzing the field data worked with classes and categories. Grounded in ethnographic research approach by reviewing the literature of the field and the application of data collection instruments to teachers, it was possible to understand how they conceive and realize the evaluation in the university teaching practice. It is considered that through the enhancement of knowledge about the educational evaluation, education professionals will have new attitudes front to the preparation and the development of it in educational institutions.

Keywords: Design. Teaching and Learning assessment. Physical Education.

1 Introdução



O contexto educacional atual exige, no processo de formação, avaliações cada vez mais bem elaboradas em várias posturas, desde a avaliação curricular e institucional até a avaliação da aprendizagem, pois esta é uma ferramenta que o professor dispõe durante todo o tempo em que está presente em sala de aula.

Fala-se muito hoje em avaliação, no entanto, parece que esse termo não está bem compreendido nas instituições de ensino. Nesse sentido, faz-se necessário uma reflexão dos docentes sobre o significado da avaliação, pois esta influenciará na prática docente universitária.

O estudo sobre a avaliação é relevante no meio científico e educacional, uma vez que as instituições de ensino se utilizam dessa prática para analisar as instituições sob diversos aspectos e, a partir disso, buscar novos objetivos que venham de encontro às necessidades reais. Assim, procurar-se-á estudar como a avaliação é concebida e implementada na prática docente universitária, com ênfase específica em seus desdobramentos nas ações que são desenvolvidas e que chegam ao processo de ensino-aprendizagem. Para o processo de ensino-aprendizagem na educação avançar em qualidade, é preciso compreender a avaliação como instrumento primordial nesse processo, utilizada da melhor forma possível, percebendo as necessidades de seu corpo docente e propondo ações mais efetivas para a formação de professores, possibilitando que o exercício reflexivo do ato de ensinar atenda às reais expectativas da instituição pertencente.

Surge, então, o interesse em pesquisar a temática da avaliação do ensino-aprendizagem no ensino superior, especialmente no curso de Educação Física da UVA, em virtude da experiência como docente neste curso, depois pelos estudos desenvolvidos na pós-graduação, além do que as pesquisas realizadas trarão



para a sociedade em geral um panorama de como a avaliação é percebida pelos docentes de graduação em Educação Física, as ferramentas utilizadas, bem como a busca por uma prática avaliativa mais significativa e consciente por parte dos sujeitos do processo, ou seja, mecanismos mais assertivos e condizentes com a prática avaliativa formativa.

Considerando o cenário explicitado, estabeleceu-se como problemática central da pesquisa a indagação: qual a concepção de avaliação de ensino-aprendizagem na prática docente universitária?

A partir da questão acima mencionada, estabeleceu-se para essa pesquisa o seguinte objetivo: analisar a concepção que embasa a prática de avaliação de ensino-aprendizagem dos docentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Município de Sobral (CE).

Acredita-se na importância dessa pesquisa como possibilidade de contribuir com os docentes, para refletir sobre a prática docente universitária com foco na avaliação de ensino-aprendizagem, tendo-se em vista que a avaliação possui a finalidade de melhorar a aprendizagem na perspectiva da avaliação formativa proposta por Hadji (2001) e Perrenoud (1999), pois sabe-se que durante muito tempo a avaliação teve como pressuposto a pedagogia do exame, ou seja, a nota.

Para os autores mencionados, a avaliação, além de atribuir notas, deve estar a serviço da aprendizagem. Vasconcellos et al. (2006), Almeida (2008) e Sampaio (2010), autores nacionais, compreendem a importância da avaliação como um complemento da ensino-aprendizagem, uma ação que integra a ação pedagógica com vistas ao aprimoramento do processo de ensinar e aprender, permitindo o diálogo e a interação pessoal entre docentes e discentes, e não um fim da prática profissional docente.

2 Cotejando concepções de avaliação



A avaliação tem se tornando cada vez mais presente e questionada no seu ato docente. Isso se deve às inúmeras concepções estabelecidas no processo avaliativo dentro do contexto docente.

Segundo Andrade (2010), as concepções de avaliação vão se apropriando ao momento histórico e cultural que a sociedade vai passando, tornando-se cada vez mais forte, através da formação, da experiência e do discurso sobre elas, causando, dessa forma, ingerência na prática.

Falar de avaliação nos remete ao entendimento e à reflexão da amplitude da educação. Nesse sentido, a ideia que cada um traz sobre a avaliação está diretamente relacionada à sua própria concepção de educação, que muitas vezes percebe-se distorcida e enraizada a motivos históricos, sociais e também pedagógicos.

Assim, julga-se necessário discutir as concepções sobre a prática avaliativa que estão presentes dentro do contexto da universidade, além da avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Luckesi (2003) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desenvolvimento do educando. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, deixa de ser um ato seletivo. Sendo assim, a aprendizagem é inclusiva e, antes de tudo, um ato amoroso.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando.

Tahim (2011) exprime que, quando a avaliação é carregada de significados, afeta não só quem se submete a ela ou quem é submetido, mas faz pensar sobre todas as complexas redes de



relações da qual faz parte, sejam elas mentais e ou físicas.

Quando a avaliação é utilizada unicamente como um ato de aplicar provas, atribuir notas ou classificar alunos, pode-se cometer um equívoco no qual, como elucidada Vasconcelos et al. (2006), acaba por fazer essa prática ser pensada mais em valores quantitativos do que qualitativos de verificação do processo de ensino-aprendizagem. Para alunos, professor e escola, o que deveria ser um acompanhamento do processo educacional acaba se tornando o objetivo desse processo.

Além disso, a avaliação classificatória, nessa perspectiva de educação, é condenável e estigmatizada, pois as anotações e os registros numéricos permanecerão em definitivo, ocorrendo em todas as fases do ensino, desde a educação básica até a educação superior, não levando em consideração o que realmente o aluno apreendeu, mas o que ele fez para merecer tal valor.

Para que a avaliação suscite resultados satisfatórios à aprendizagem, o essencial é conhecer que tipo de discente se está avaliando e quais são suas verdadeiras necessidades.

Esse contexto nos leva a concluir que, sendo a avaliação um meio imprescindível para a aprendizagem, o processo educativo deve apontar para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa, comprometida com a aprendizagem e, conseqüentemente, com o crescimento pessoal e intelectual do educando.

2.1 Avaliação Formativa

Sabendo que a avaliação de ensino-aprendizagem é um componente indispensável do processo educativo, é fundamental que haja um acompanhamento do desenvolvimento do educando no processo de construção do seu conhecimento. Dessa



forma, Haydt (1988) considera que a avaliação de ensino-aprendizagem apresenta três funções básicas: diagnosticar, controlar e classificar. Pautadas a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Perrenoud (1999) aborda a necessidade de uma abordagem pragmática da avaliação formativa, apontando que ajuda o aluno a aprender e se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

É através da avaliação formativa que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é orientadora porque direciona o estudo do aluno ao trabalho do professor, e é motivadora porque evita as tensões causadas pelas avaliações.

2.2 Avaliação Somativa

Segundo Haydt (2000), a avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. A avaliação somativa promove a definição de escopos, e frequentemente se baseia nos conteúdos e procedimentos de medida, como provas, teste objetivo e dissertações-argumentativas.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária, estamos constantemente usando unidades de medidas e unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (HAYDT, 2000, p. 9).

O sistema educacional ainda utiliza, em alguns momen-



tos, a avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações.

Esse tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos, e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, classifica os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

2.3 Avaliação Diagnóstica

A terceira concepção de avaliação, a avaliação diagnóstica, é constituída por sondagem, projeção e retrospectção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. A avaliação diagnóstica fornece ao educador informações para que possa pôr em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e as habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1988, p. 16-17).

A avaliação de ensino-aprendizagem é um desafio que requer novas atitudes e mudanças do professor. Por isso, requer do educador a busca pela inovação e exige uma mudança na postura desse profissional tanto em relação à avaliação propriamente dita quanto à educação e à sociedade que o limita.

É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá participar da reprodução ou transformação da sociedade na qual estamos inseridos, podendo for-



mar, ou não, sujeitos críticos e emancipados que possam nela conviver com equidade.

3 Instrumentos de avaliação

Para Perrenoud (1999), emerge a importância de conceber a avaliação como regulação, ou seja, como acompanhamento contínuo da progressão dos alunos, e não para selecionar, como sempre se prestou na pedagogia do exame.

Assim, compreende-se que a elaboração de instrumentos e estratégias pelos docentes universitários, a partir de sua concepção de avaliação, deve pautar-se em rotinas, para organização pedagógica da prática docente e melhoria da aprendizagem dos discentes.

Ainda de acordo com o autor supracitado, na política de formação docente, a avaliação é um fator significativo. Dessa forma, a instituição, conhecedora de suas responsabilidades, deve priorizar a qualidade do seu corpo docente.

Pimenta e Anastasiou (2010) afirmam que, ao tratar sobre a formação docente, é preciso contemplar diversos elementos, entrelaçando os vários saberes da docência: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos.

Dessa forma, acredita-se que os saberes da experiência, do conhecimento e os pedagógicos contribuem para a concepção e a prática docente universitária no que cerne à avaliação de ensino-aprendizagem.

Com isso, tanto para Vianna (2000) como para Haydt (2004), medir é insuficiente e não satisfaz como instrumento de verificação de aprendizagem, pois nem todas as experiências educacionais podem ser analisadas quantitativamente. A medida não é essencial para que se tenha uma avaliação que existe quan-



do há um julgamento de valor.

Também é válido ressaltar novamente que, como diz Perrenoud (2009), as notas escolares não dizem muito sobre o que o aluno realmente sabe, elas apenas situam-no em relação à sua classe, ou seja, se este aluno está acima da média, na média da sala ou abaixo dela. Portanto, o professor deveria aplicar uma avaliação mais qualitativa, que seria mais precisa e menos classificatória do que os números.

Outrossim, por meio dos cenários relatados na revisão de literatura, constata-se que mister se faz tecer discussões sobre a prática docente para avaliação de ensino-aprendizagem na educação superior, e que esta possa estar alicerçada em uma avaliação formativa que, conforme Hadji (2001), determine (eventualmente) as decisões que podem ser tomadas após a avaliação, estando a serviço da aprendizagem e traduzindo-se em decisões de ordem didática, proporcionando uma maior variabilidade da prática docente.

4 Percorso metodológico da pesquisa

Essa investigação foi conduzida com base no pressuposto teórico-metodológico da pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, na qual teve como interlocutores 05 (cinco) sujeitos, sendo 03 (três) professores substitutos e 02 (dois) professores efetivos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no município de Sobral (CE).

A técnica de coleta de dados utilizada ocorreu através da aplicação de questionário com questões relacionadas ao tema, destinadas aos professores substitutos e efetivos do referido curso. Além do questionário, com os professores, foi realizada a ob-



servação *in loco*, dialogando com os docentes sobre a forma como conduzem as questões relacionadas à avaliação da aprendizagem.

Na presente pesquisa de natureza qualitativa, utilizou-se o estudo de caso com metodologia fundamentada em André (2005), na qual a observação participante e as entrevistas aprofundadas são os meios mais eficazes para que o pesquisador se aproxime dos sistemas de representação, classificação e organização do universo estudado.

No processo de análise dos dados, trabalhou-se com classes e categorias. As classes e categorias surgirão no curso da investigação, a partir de depoimentos e observações dos docentes.

4.1 Apresentação e Análise dos Resultados

Como já se relatou, as experiências profissionais que se desenvolveram contribuíram para a delimitação do objeto dessa pesquisa: a concepção docente de avaliação.

Portanto, são trazidas para reflexão narrativas dos docentes do curso de Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, em Sobral (CE), relacionados à formação docente e prática pedagógica, a fim de analisar qual a compreensão desses professores acerca da avaliação no contexto educacional.

Percebe-se que os cinco entrevistados possuem concepções de avaliação distintas em suas práticas pedagógicas, embora todos atuem na mesma instituição de ensino.

Ao se perguntar sobre concepção de avaliação dos docentes em sua prática pedagógica, as respostas falavam de “mensuração”, “classificação”, “exame” “aprimoramento” e “potencialidades”.

Dois dos professores trouxeram como concepção de avaliação no processo de ensino-aprendizagem a seguinte afirmação:



Considero que a avaliação da aprendizagem possibilita assim identificar as fraquezas e as potencialidades dos meus alunos e com isso posso adequar as estratégias de acordo com cada turma trabalhada e em seguida privilegiar a avaliação processual, que considero relevante para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber (...). (DOCENTE PESQUISADO 01- EF\UVA, 2014).

Sempre que possível, dentro das nuances da disciplina universitária, busco uma concepção qualitativa de avaliação, por considerar este o tipo de avaliação mais correto na prática docente. (DOCENTE PESQUISADO 04-EF\UVA, 2014).

Segundo Luckesi (2002), professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, desse modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. (LUCKESI, 2002, p.12).

Observou-se que, nos depoimentos acima, os docentes manifestaram sua preocupação com os resultados partilhados na avaliação da aprendizagem. Há uma compreensão de responsabilidade mútua que não afasta o rigor metodológico.

No que diz respeito à percepção dos docentes acerca dos instrumentos avaliativos utilizados em sua prática docente universitária, foram colhidas as seguintes análises:

O docente 03 expressou a seguinte ideia: “Adoto avaliações escritas, práticas, análises críticas de textos e filmes, seminários, círculos de cultura. Penso que dessa forma



oportunizo ao aluno ser avaliado tanto individualmente quanto em grupo. ” Não justificou a importância dessa diversificação de instrumentos em sua prática avaliativa.

O docente 01 considera que os instrumentos avaliativos têm ênfase no aspecto quantitativo, pois são classificatórios:

Considero que os instrumentos avaliativos têm ênfase quantitativa, pois mensuram o acúmulo de informações e as notas finais, sendo classificatória para atender às normas da universidade, mas que se aprimoram no início de cada semestre, quando conheço minhas turmas. **(DOCENTE PESQUISADO 01- EF\UVA, 2014)**

Vale ressaltar o pensamento de Haydt (2000) acerca dos instrumentos avaliativos, no qual afirma que faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, e a avaliação estará sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar, daí ser responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas.

O docente 05 destaca como utiliza os instrumentos avaliativos em sua prática docente:

Utilizo a objetividade e a subjetividade, pois, a partir desses dois métodos, posso avaliá-lo de uma maneira mais ampla. Contudo, no método objetivo, ao aluno só é possível uma única resposta diante de alternativas simples, múltiplas, itens de lacuna, por exemplo, já no método subjetivo, sugerem uma resposta pessoal do aluno, opiniões, considerações, dissertação sobre determinado assunto, então interpreto (subjetivamente) a resposta para considerá-la certa ou errada, exigindo, nessa última, o pensamento do educando, pois o que está escrito ali é o entendimento que o aluno tem sobre o assunto abordado pelo professor em sala de aula. **(DOCENTE PESQUISADO 04- EF\UVA, 2014).**

Faz-se necessário que o professor tenha o compromisso de trazer uma diversificação de instrumentos avaliativos claros



sobre o que precisa ser aperfeiçoado e obter mais dados para organizar o seu trabalho.

Dando continuidade à análise das narrativas, fez-se uma pergunta referente à formação inicial desses docentes. Assim, teve-se como foco perceber qual a contribuição da formação inicial desses docentes no processo de avaliação educacional em suas práticas pedagógicas.

Para iniciar o diálogo, apresenta-se a reprodução da fala de um docente que não teve sua formação inicial para professor.

Não fui formada para ser professora. Tive que fazer cursos de pós-graduação lato sensu e strictu sensu para adquirir conhecimentos, porém foi na prática docente que fui aperfeiçoando minhas avaliações. Digo que a cada disciplina ministrada avalio se adotei boas práticas, tanto fazendo uma avaliação com os alunos quanto uma autoavaliação. **(DOCENTE PESQUISADO 02- EF\UVA, 2014).**

No entanto, o docente 01, que possui formação inicial e é licenciado em Educação Física, diz o seguinte sobre a contribuição de sua formação inicial no processo de avaliação educacional:

Considero que a minha formação inicial possibilitou entender as variedades e possibilidades existentes, diante das complexidades relativas sobre as avaliações e assim consegui me aprofundar sobre esse assunto, observando a realidade dos nossos alunos. **(DOCENTE PESQUISADO 01- EF\UVA, 2014)**

Constata-se que existe uma imensa diferença nos depoimentos dos docentes 02 e 01, respectivamente, em que o segundo percebe claramente a contribuição de sua formação inicial no ato de avaliar, enquanto o primeiro, porém, compreende que precisou de formação continuada para saber como proceder no processo de avaliação do ensino-aprendizagem.



Em outras palavras, viu-se que a concepção de avaliação do processo de ensino-aprendizagem na universidade apresenta lacunas que influenciam, conforme já relatado anteriormente, na construção de uma aprendizagem significativa. Contudo, outros fatores, como os descritos em parágrafos anteriores, fazem parte da formação inicial e influenciaram na formação profissional como futuros docentes.

A tarefa de avaliar é, portanto, complexa, tornando-se um desafio para o professor conseguir abranger todos os aspectos que merecem ser avaliados. Além disso, compatibilizá-los com o tamanho dos instrumentos é importante para que possa haver adesão dos alunos.

Sensibilizar os respondentes para essa tarefa também é importante e fundamental para seu sucesso. Analisar e incorporar as sugestões pertinentes para a melhoria dos cursos é outro aspecto que merece destaque, pois o avaliador no curso – o aluno – quer ter certeza de que suas considerações serão levadas em conta.

O que exprime como desafio para a Universidade é a constante necessidade de busca pelo conhecimento acerca do processo de avaliação educacional, a fim de que compreendam o significado da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

5 Considerações Finais

O presente artigo foi estruturado tendo como base a discussão necessária sobre a avaliação de ensino-aprendizagem e suas implicações no ato pedagógico dos docentes, tendo como foco de análise o curso de Educação Física da UVA, por sua importância na formação de educadores. Toda concepção de avaliação abordada nesse estudo é referente a uma concepção de educação superior dessa instituição de ensino.



Percebe-se que a prática avaliativa mais utilizada pelos professores está em consonância com o modelo de ensino tradicional de concepção positivista, na perspectiva formativa materializada apenas ao nível do campo discursivo, revelando-se uma prática distante do cotidiano analisado. Todas essas características estão associadas à função examinista e de mensuração de avaliação, cuja modalidade não está em acordo com o que os professores julgam ser uma prática avaliativa formativa, e sim, somativa.

Os resultados acenados nessa pesquisa sobre a concepção de avaliação de docentes universitários revelaram sugestões de melhorias na proposta de avaliação educacional para toda a universidade, pois constatou-se que docentes da mesma universidade possuem concepções distintas de avaliação de ensino-aprendizagem, e, em decorrência desses aspectos, prevalece uma concepção de avaliação que não corrobora uma avaliação de ensino-aprendizagem formativa, pois apresenta limitações na elaboração de instrumentos e estratégias de avaliação.

Assim, as constatações que precisam ser mais bem ponderadas nos levam a inferir sobre o que se tem refletido em termos de avaliação educacional no sentido de que esta não tem se constituído de maneira homogênea em certo tempo e espaço histórico.

A intenção é de que os professores do curso de Licenciatura em Educação Física tomem conhecimento das questões aqui apontadas e façam suas próprias generalizações, ensejando um clima de responsabilização e melhoria na qualidade da formação inicial e da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Esses dilemas impõem constantes desafios para os docentes universitários, pois compreende-se que a concepção de avaliação docente para a educação superior perpassa não somente pelo docente, mas também pelos múltiplos elementos que pro-



duzem as relações culturais, o perfil da universidade e a formação inicial dos professores.

Concluindo, o presente artigo pretendeu evidenciar que é necessária uma tomada de posicionamento referente à compreensão de que todo processo de avaliação deve ter seus limites cercados por princípios pré-estabelecidos, os quais deverão conduzir as pessoas que estão envolvidas com o ato avaliativo a monitorar os seus efeitos e sua evolução sobre a vida social de um programa tanto quanto sobre a vida da comunidade atingida.

Considera-se que, através da valorização dos conhecimentos relativos à avaliação educacional, os profissionais da educação terão novas posturas frente à elaboração e ao desenvolvimento delas nas instituições de ensino.

Referências

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. *Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos – sentidos da prática avaliativa docente*. 2008. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <<http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/AnaMBA.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2013.

ANDRADE, José Alexandre Leite de. *Avaliação da aprendizagem: do discurso revelado à prática pedagógica: um estudo de caso numa escola de ensino médio em Maracanaú-CE*. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa: a avaliação educacional*. Brasília: LiberLivros, 2005.

GATTI, Bernadete A. Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo? *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 7-14, maio/ago. 2006.



HADJI, Charles. *A Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HULTMANN, E. G; CORRÊA, R. L. T. Concepções de Avaliação do Ensino/Aprendizagem na formação de Professores: primeiras aproximações de um resgate histórico. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS: HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 7., 2006., Campinas. Caderno de Resumos do VII Seminário Nacional do HISTEDBR*. Campinas: HISTEDBR, 2006. p. 60.

LUCKESI, Cipriano. Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. (orgs). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2008.

SAMPAIO, Elaine Dionísio. *Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Teoria e Prática no Curso de Pedagogia da UEL*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELAINE%20DIONISIO%20SAMPAIO.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2013.

TAHIM, A. na Paula Vasconcelos de Oliveira. *Avaliação institucional: desempenho docente na educação superior*. Dissertação (Mestrado em Educação). 2011. 102 f. – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

VASCONCELLOS, M. M. M. *et al.* O professor e a boa prática avaliativa no ensino superior na perspectiva de estudantes. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. v. 10, n. 20, p. 443-456, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832006000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 ago 2013.

